

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO **LÍNGUA PORTUGUESA: REDAÇÃO E** **ORATÓRIA**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA: REDAÇÃO E ORATÓRIA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
RESUMO
O objetivo geral desta disciplina é revisar os conteúdos gramaticais de modo a esclarecer pontos essenciais da gramática para o uso efetivo da língua nas mais diversas situações comunicativas. Para isso destacamos: aspectos gramaticais; morfossintaxe; verbo, regência verbal e nominal; escrita e ampliação de frases; vícios de linguagem e leitura e interpretação de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL ASPECTOS GRAMATICAIIS PONTUAÇÃO ACENTO GRAVE/CRASE ACENTUAÇÃO ORTOGRAFIA GERAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL CLASSES GRAMATICAIIS MORFOSSINTAXE SINTAXE PRONOMES EM CONTEXTO CONJUNÇÃO E PREPOSIÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL VERBO COMO CLASSE GRAMATICAL SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E ADVÉRBIOS – CLASSES NOMINAIS ESTRUTURA DAS FRASES A PARTIR DOS VERBOS REGÊNCIA NOMINAL REGÊNCIA VERBAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO PERÍODO SIMPLES PERÍODO COMPOSTO VÍCIOS DE LINGUAGEM

AMBIGUIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
LEITURA: CONCEPÇÕES
NÍVEIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
INFERÊNCIAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
TEXTO E CONTEXTO
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS ACADÊMICOS
ARGUMENTAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA
ELEMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
- FREIRE, M. Sedução fatal dos neurônios. Superinteressante, ed. 158. São Paulo, 2000.
- LEME, M. F. S.; PACHECO, A. de C. Ortografia. São Paulo: Atual, 1989.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica.

O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930
UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI
DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

INTRODUÇÃO
A DIMENSÃO PESSOAL
A DIMENSÃO COGNITIVA
CURRÍCULO E A DIDÁTICA
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

AULA 3

INTRODUÇÃO
O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO?
OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS
PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA
OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
EIXO DA LEITURA
EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS
EIXO DA ORALIDADE
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O QUE AVALIAR: ESCRITA
O QUE AVALIAR: ORALIDADE
TIPOS DE AVALIAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO
MÓDULOS DE ATIVIDADES
PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- BAGNO, M. Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa. São Paulo:Parábola Editorial, 2001.
- _____. Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I: FONÉTICA E FONOLOGIA
RESUMO
Esta disciplina tem o objetivo de traçar um percurso histórico das ideias linguísticas. Essas ideias não são só teorias, mas também reflexões filosóficas sobre a estrutura linguística. Os objetivos específicos são: abordar diferentes perspectivas, analisar o fundamento de diferentes observações sobre a gramática e descrever as teorias sobre a linguagem verbal que mais tiveram importância no desenvolvimento das ciências da linguagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL FASES DA HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS ANTIGUIDADE IDADE MÉDIA FILOLOGIA O SURGIMENTO DA LINGUÍSTICA: A LINGUÍSTICA HISTÓRICO-COMPARATIVA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL NÍVEIS DE DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA FONÉTICA E FONOLOGIA MORFOLOGIA SINTAXE SEMÂNTICA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL FILOSOFIA DA LINGUAGEM ESTRUTURALISMO EUROPEU ESTRUTURALISMO AMERICANO FUNCIONALISMO GERATIVISMO NA PRÁTICA
AULA 4 CONVERSA INICIAL LINGUÍSTICA: ENTRE O SOCIAL E O PSICOLÓGICO FORMALISMO X FUNCIONALISMO EVOLUÇÃO COGNITIVA: CRÍTICAS AO ESTRUTURALISMO E AO BEHAVIORISMO GRAMÁTICA GERATIVA VERSUS SEMÂNTICA GERATIVA

ANÁLISE DO DISCURSO VERSUS PRAGMÁTICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
SOCIOLINGUÍSTICA
COGNITIVISMO E SOCIO COGNITIVISMO
INTERACIONISMO
LINGUAGEM E ENUNCIÇÃO
LINGUÍSTICA TEXTUAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
IDEIAS LINGUÍSTICAS NA COLÔNIA E NO IMPÉRIO
TRADIÇÃO GRAMATICAL BRASILEIRA
ESTRUTURALISMO DE MATTOSO CÂMARA
ABORDAGENS FORMALISTAS NO BRASIL
ABORDAGENS FUNCIONALISTAS NO BRASIL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2014.
- COLOMBAT, B.; FOUNIER, J.-M.; PUECH, C. Uma história das ideias linguísticas. Tradução de Jacqueline Léon e Marli Quadros Leite. São Paulo: Contexto, 2017.

DISCIPLINA:
ESTUDOS LINGUÍSTICOS

RESUMO

A linguística como ciência e suas contribuições para o ensino de línguas são temas que não podem ser preteridos quando se pretende abordar as relações de ensino-aprendizagem presentes em um idioma, seja língua materna ou estrangeira. Mas, bem antes de os estudos da linguagem serem empregados como fortes aliados ao ensino e às reflexões sobre as línguas, eram as especulações que nutriam o imaginário das pessoas a respeito de questões para as quais ainda hoje procuramos respostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRICO SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO OCIDENTE
O QUE É LINGUAGEM?
EXISTE LINGUAGEM ANIMAL?
RELAÇÕES INICIAIS ENTRE GRAMÁTICA E LÍNGUA

O QUE É LINGUÍSTICA?

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO

A TEORIA DOS SIGNOS

AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE I: SINCRONIA E DIACRONIA/LÍNGUA E FALA

AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE II: SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO/SINTAGMA E

PARADIGMA

CHOMSKY

JAKOBSON E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO

POR QUE E COMO SE DIVIDEM OS ESTUDOS GRAMATICAIS?

FONOLOGIA

MORFOLOGIA

SINTAXE

SEMÂNTICA

FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO

LINGUÍSTICA TEXTUAL

A PRODUÇÃO TEXTUAL

AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E COERÊNCIA

ANÁLISE DO DISCURSO

COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?

FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO

LINGUÍSTICA TEXTUAL

A PRODUÇÃO TEXTUAL

AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E COERÊNCIA

ANÁLISE DO DISCURSO

COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?

FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO

ESTUDOS DE PORTUGUÊS DO BRASIL E A LÍNGUA ESCRITA: UM NOVO OLHAR

O QUE O ESTILO GARANTE?

ESCREVER É PARA QUEM É ÁVIDO POR LER

COMO A LINGUÍSTICA SE COMPORTA OU COMO FAZEMOS COM QUE ELA

CAMINHE
E O METADISCURSO, COMO FICA?
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CHOMSKY, N. Syntactic Structures. The Hague: Mouton, 1957.
- DIAS, L. S.; GOMES, M. L. C. Estudos linguísticos: dos problemas estruturais aos novos campos de pesquisa. Curitiba: Ibpex, 2008.
- FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2012.

DISCIPLINA:
ORALIDADE E ESCRITA

RESUMO

Nesta disciplina veremos que usamos a língua o tempo todo, portanto, é importante o seu correto uso, para termos uma boa comunicação com as outras pessoas e, também, para se fazer entender, sendo necessário passar as informações de forma adequada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
COMUNICAÇÃO
LINGUAGEM
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2
O QUE É TEXTO?
GÊNEROS TEXTUAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3
TEXTO
ESTRUTURA DO TEXTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4
VÍCIOS DE LINGUAGEM
CONSTRUÇÃO DE FRASES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5
DÚVIDAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL
PONTUAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6
CLASSES GRAMATICAIIS
CLASSES DE PALAVRAS

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- VALLE, Maria Lúcia Elias. Não erre mais: língua portuguesa nas empresas. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DISCIPLINA:

OFICINA DE PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS

RESUMO

Redigir um bom texto pressupõe estabelecer uma rede de relações e ter consciência de que as estruturas nela existentes denotam diferentes modos interpretativos dessas relações. A disciplina 'Teorias do texto' surge com base nessa reflexão como mais uma fonte corroborativa na difícil arte de escrever. Seu objetivo é fornecer aos leitores subsídios concretos, além de apresentar caminhos e sugestões sobre as tipologias textuais mais usuais no meio acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE TEXTO
TEXTUALIDADE
TIPOLOGIA TEXTUAL

AULA 2

CONCEITOS DE PARÁGRAFO
ESTRUTURA DO PARÁGRAFO
COESÃO E ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO

AULA 3

ELEMENTOS DO DISCURSO
ARGUMENTAÇÃO
DISCURSO POLÍTICO

AULA 4

A QUESTÃO DA PESSOA NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO TEMPO NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS DISSERTATIVOS

AULA 5

CONVERSA INICIAL
RECURSOS ARGUMENTATIVOS
RETROSPECTIVA HISTÓRICA

AULA 6

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL
REFERÊNCIAS TEXTUAIS
CONNECTORES TEXTUAIS
RECLASSIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO

AULA 7

CONVERSA INICIAL
COERÊNCIA

TIPOS DE COERÊNCIA TEXTUAL
COERÊNCIA E CONHECIMENTO DE MUNDO

AULA 8

CONVERSA INICIAL
NA PRÁTICA
QUALIDADES DO TEXTO
DEFEITOS DO TEXTO

AULA 9

CONVERSA INICIAL
A EXTERIORIDADE NA LINGUAGEM
ETAPAS DA ANÁLISE
ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO
ORGANIZAÇÃO E MARCADORES DAS SEQUÊNCIAS NA CONVERSAÇÃO

AULA 10

CORREÇÃO E AVALIAÇÃO
ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A ESCRITA
GÊNEROS E FUNÇÕES TEXTUAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Lisboa: Presença, 1980.
- AQUINO, Z. G. de O. et al. Perguntas e respostas na conversação. In: CASTILHO, A. T. (Org.). Gramática do português falado: as abordagens. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. v. 3. p. 75-97.
- BEAUGRANDE, R. de; DRESSLER, W. Introduction to Text Linguistics. London: Longman, 1981.

DISCIPLINA:

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS

RESUMO

Esta disciplina pretende fornecer a você subsídios para pesquisas documentais e para a análise de obras ou artigos de cunho historiográfico, tornando-o capaz de identificar e analisar o texto historiográfico e a narrativa histórica, além de ensiná-lo, de forma crítica e analítica, a estabelecer as relações e as possibilidades historiográficas entre a história e o pós-modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É UM TEXTO HISTORIOGRÁFICO?
A HISTORICIDADE DOS TEXTOS
O CONTEXTO ESPACIAL DO TEXTO
O CONTEXTO INTELECTUAL DO TEXTO
A ESCRITA COMO PRODUTO

AULA 2

CRENÇA NA RAZÃO E NO PROGRESSO
FIM DAS GRANDES IDEOLOGIAS
FORMAS DE INTERPRETAR O SOCIAL

IDEIA DE SUJEITO UNIVERSAL
DIVERSIDADE DA INTERPRETAÇÃO SOCIAL

AULA 3

ESCOLA DOS ANNALES
ESCOLA DE FRANKFURT
A NEW LEFT
MICRO-HISTÓRIA
OUTRAS TRADIÇÕES

AULA 4

HISTÓRIA E PÓS-MODERNISMO
A HISTORIOGRAFIA ENTRE O SUJEITO E O OBJETO
A QUESTÃO DA NARRATIVA
HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIA
POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS

AULA 5

O QUE É A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA?
INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO
GILBERTO FREYRE
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA
CAIO PRADO JR.

AULA 6

PROFISSIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA
HISTORIOGRAFIA DA COLÔNIA
HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO
HISTORIOGRAFIA COMO ÁREA
NOVOS SUJEITOS

BIBLIOGRAFIAS

- ANKERSMIT, F. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: EDUEL, 2012.
- CERTEAU, M. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- JENKINS, K. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.

DISCIPLINA:

LEITURA NA ESCOLA: FORMANDO O LEITOR LITERÁRIO

RESUMO

Em maior ou menor medida, temos consciência de que nossos textos serão lidos por alguém. Se escrevemos uma resposta em uma prova, sabemos que estamos escrevendo para um professor avaliar; se escrevemos um comentário em uma rede social, sabemos que ele será lido não apenas pela pessoa a quem o endereçamos, mas por outras pessoas imprevisíveis. Porém, quando estudamos comunicação e linguística textual, o papel do leitor dentro do processo de escrita e de produção de sentidos merece um enfoque maior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS
INSTÂNCIAS MODELARES NA LEITURA
CONTEXTOS
CONHECIMENTOS EM JOGO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
SITUACIONALIDADE E INFORMATIVIDADE
INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
COESÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO EMISSOR E NO RECEPTOR
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO CONTEXTO E NO CANAL
LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
LINGUAGEM E TECNOLOGIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
GÊNEROS TEXTUAIS
TIPOS TEXTUAIS
DOMÍNIOS DISCURSIVOS
SEPARANDO PARA APROXIMAR: TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
TECNOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
SOCIOLINGUÍSTICA
VARIÇÕES LINGUÍSTICAS I
VARIÇÕES LINGUÍSTICAS II
PRECONCEITO LINGUÍSTICO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRADE, C. D. Poesia 1930-62. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CHRISTIE, A. Assassinato no Expresso Oriente. São Paulo: Folha de São Paulo: 2019.
- ECO, U. Lector in fabula: le rôle du lecteur. Paris: Le Livre de Poche, 1979

DISCIPLINA:

LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS

RESUMO

Pesquisar, conversar e escrever sobre narrativas pode ser visto de diferentes maneiras. Alguns diriam que é um grande desafio, enquanto outros podem afirmar que é um privilégio. Mas pode ser ambos ao mesmo tempo. Por que um desafio? Por causa de seu aspecto contemporâneo e porque lidar com narrativas é, antes de tudo, contar histórias. Por outro lado, é um privilégio, pois representa a oportunidade de refletir sobre como as narrativas contribuem para e com os atos pedagógicos na educação linguística. Conectar teoria e práticas é o que pretendemos fazer neste capítulo. Considerar apenas um em detrimento do outro seria uma redução indesejável. Ambos devem ser levados em consideração, uma vez que são questões subjacentes quando se trata de educação linguística, já que teoria e práticas juntas compõem o conhecimento envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

THE INSEPARABLE CONNECTION BETWEEN FORM AND IDEOLOGY
IN THE TWENTY-FIRST-CENTURY CULTURE(S)
AMONG MULTIPLE IDENTITIES AND CONTEXTS
FEATURES OF THE NARRATIVE DISCOURSE

AULA 2

INTRODUÇÃO

BEING AND ACTING IN SOCIETY
THE POWER OF THE EMOTIONS
INTERRELATED MODES
NARRATIVE ETHICS: THE DANGER OF A SINGLE STORY

AULA 3

INTRODUÇÃO

LANGUAGE AS DISCOURSE
BILINGUALISM, TRILINGUALISM AND PLURILINGUALISM IN MULTILINGUAL
CONTEXTS
TRANSLINGUAL PRACTICES
DEVELOPING LANGUAGE THROUGH NARRATIVES

AULA 4

INTRODUÇÃO

LITERATURE VERBALITY AND CINEMA ICONICITY
CONCERNING ADAPTATION
NARRATIVE ELEMENTS
GENRE IN NARRATIVES

AULA 5

INTRODUÇÃO

THE ART OF NARRATION AND ARTIFICIAL NARRATIVE INTELLIGENCE
AUTHORSHIP: THE WHO(S)
IS THERE ROOM FOR CRITICALITY?
INTERCULTURALITY: WHAT ROLE DOES IT PLAY?

AULA 6

INTRODUÇÃO

LIFE AS NARRATIVE: SELVES

NARRATIVE TO CREATE POWER

PEDAGOGICAL PRAXIS: STRATEGIES AND TOOLS

FINAL THOUGHTS

BIBLIOGRAFIAS

- BAL, M. Narratology: Introduction to the Theory of Narrative. Toronto: University of Toronto Press, 2017.
- BRUNER, J. Life as Narrative. Social research. v. 71, n. 3. Fall, 2004. p. 691-710.
- BOONE, A. The New Narrative: Storytelling in the 21st Century. Ethos3. 2019. Available at: <https://ethos3.com/2019/06/the-new-narrative-storytelling-in-the21st-century/>. Accessed: 16 aug. 2022.
- BRUNER, J. Life as Narrative. Social research. v. 71, n. 3. Fall, 2004, p. 691-710.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS

RESUMO

Nesta aula, vamos conhecer os principais conceitos de tecnologia e inovação. Mesmo que esses temas já façam parte do nosso cotidiano, eles devem ser amplamente debatidos, para que possamos sair do senso comum e fazer uso consciente da tecnologia em nossas aulas. Você vai entender que essa conversa é essencial para que você consiga estruturar as suas aulas de forma segura e criativa. Vamos abordar ainda alguns desafios que a tecnologia traz para a sala de aula - afinal, nem sempre é fácil aproveitar os recursos e ainda trabalhar de forma coordenada com os conteúdos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONCEITO EDUCATIVO

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

INTERAÇÃO E O PROCESSO EDUCATIVO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

PREPARO DE MATERIAL DIDÁTICO INTERATIVO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

USO DE REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA
LEITURA E NAVEGAÇÃO: VAMOS DIFERENCIAR OS PROCESSOS?
JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO
COMO FICA O PLANEJAMENTO DAS AULAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS?

AULA 4

INTRODUÇÃO

TEXTO E HIPERTEXTO NA PRÁTICA
TEXTOS COLETIVOS: QUADRO INTERATIVO E WIKI
LINGUAGEM DA INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUAS
USO DE VÍDEOS: O EXEMPLO DO TIKTOK

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS SOFTWARES E O IMPACTO NO ENSINO DE LÍNGUAS
BENEFÍCIOS DE VÍDEOS ON-LINE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS
O USO DE BLOG NO PROCESSO EDUCATIVO
MEMES, GIFS E JARGÕES DA INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

ENSINO E PESQUISA
AS NOVAS GERAÇÕES DE ALUNOS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
COMUNICAÇÃO
O PAPEL DO PROFESSOR: LIDANDO COM AS INCERTEZAS DA IMPREVISIBILIDADE
DO FUTURO
NOVOS DESAFIOS, NOVAS OPORTUNIDADES

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar.2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- LEMOS, A. Cibercultura como território recombinante. In: MARTINS, C. D.;
- CASTRO, D. Territórios recombinantes: arte e tecnologia - debates e laboratórios. São Paulo: Sérgio Motta, 2007. p. 35-48.

DISCIPLINA:

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos do nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas

antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É CIBERCULTURA

AS LEIS DA CIBERCULTURA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA

COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA PARA VOCÊ

OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA

AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL

CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS

TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?

VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?

MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA

SOFTWARE EDUCACIONAL

A ESCOLHA DO SOFTWARE

REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÕES DE INTERNET

A PESQUISA NA INTERNET

APRENDER
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
POSSIBILIDADES NA REDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
LETRAMENTO
LETRAMENTO DIGITAL
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO
HIPERTEXTO
OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DA PESQUISA

RESUMO

Você está começando a pensar em seu trabalho de conclusão de curso e a sua principal preocupação é se lá na frente os resultados do seu trabalho irão conferir consistência para sua pesquisa. Talvez por isso você, sem nem mesmo começar o trabalho, já esteja pensando em como vai apresentar suas conclusões, certo? O objetivo deste curso é convencê-lo da importância de um bom e claro capítulo metodológico. A seção metodológica não pode ser feita por fazer, de forma automatizada e sem reflexão. Pelo contrário, essa seção é o que mais exige a reflexão do cientista sobre o seu próprio objeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETO REVELADO
OBJETO COMO REPRESENTAÇÃO
TEMA 3 – REPLICAÇÃO
EXEMPLO: COMO SÃO MENSURADAS AS EMISSÕES CARBONO?
POR ONDE COMEÇAR?
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

TÍTULO
MODELOS DE TÍTULO
RESUMO
ILUSTRANDO O RESUMO IMRAD
A INTRODUÇÃO

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

PERGUNTA, TEMA, OBJETO E RECORTE
VARIÁVEL DEPENDENTE
VARIÁVEL INDEPENDENTE
CATEGORIAS E CLASSIFICAÇÕES
FONTES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

ESTADO DA ARTE
EXEMPLO
RESULTADOS
DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO
CONCLUSÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

MÉTODOS QUANTITATIVOS
O QUESTIONÁRIO
ANÁLISE DOCUMENTAL
ANÁLISE COMPARATIVA
ANÁLISE DE REDES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

MÉTODOS QUALITATIVOS
ANÁLISE DE CONTEÚDO
ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE
GRUPO FOCAL
QUALITATIVE COMPARATIVE ANALYSIS (QCA)
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- WILSON, R. How important is how we account for CO2 emissions? Twitter, 2 out. 2019. Disponível em: <https://twitter.com/countcarbon/status/1179370821057425408>. Acesso em: 4 set. 2020.
- KING, G. Replicação, replicação. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 6, n. 2, 15 dez. 2015.
- LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. Freakonomics – O lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.